

ESPÍRITO EMPREENDEDOR NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS E MOTIVAÇÕES EM CENÁRIOS DE OPORTUNIDADES DINÂMICAS

Autoria

JOARA MIRANDA DA SILVA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

LEONEIDE PEREIRA DE OLIVEIRA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

Professor Orientador

JAIRO DE CARVALHO GUIMARÃES

Resumo

Com as oportunidades e postos de trabalho se restringindo no mercado, fruto dos mais variados problemas socioeconômicos e da crise econômica e política atual, os jovens e adultos passam a compreender novas possibilidades de realização pessoal e profissional, surgindo, assim, uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, viabilizada pela abertura do próprio negócio. O estudo tem o objetivo de investigar a propensão ao empreendedorismo dos concludentes do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais da cidade de Floriano (PI), assim como descrever a compreensão dos sujeitos sobre o tema e se há um viés no perfil dos sujeitos para o campo. A pesquisa teve abordagem quantitativa, de natureza descritiva e explicativa, cuja técnica adotada foi o survey. A análise de dados foi feita por meio de inferências estatísticas, cuja conclusão foi de que a maioria dos alunos entrevistados (246) possui propensão à iniciativa empreendedora, não obstante inexistir nas unidades escolares que serviram de espaço para a pesquisa qualquer menção à temática empreendedorismo. A definição de que há uma propensão ao empreendedorismo deveu-se à análise comparativa das características presentes nos entrevistados em relação à literatura vigente, a qual relaciona uma série de fatores para identificar alguém com perfil empreendedor. Pela vocação da cidade que serviu de cenário para a pesquisa, cujos segmentos estão concentrados no comércio e no serviço, propugna-se que o viés empreendedor dos estudantes pode estar alinhado com as expectativas que a cidade proporciona para os pequenos negócios, haja vista a escassez de trabalho formal.

TEMA 02 – EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO

**ESPÍRITO EMPREENDEDOR NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS E
MOTIVAÇÕES EM CENÁRIOS DE OPORTUNIDADES DINÂMICAS**

RESUMO

Com as oportunidades e postos de trabalho se restringindo no mercado, fruto dos mais variados problemas socioeconômicos e da crise econômica e política atual, os jovens e adultos passam a compreender novas possibilidades de realização pessoal e profissional, surgindo, assim, uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, viabilizada pela abertura do próprio negócio. O estudo tem o objetivo de investigar a propensão ao empreendedorismo dos concludentes do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais da cidade de Floriano (PI), assim como descrever a compreensão dos sujeitos sobre o tema e se há um viés no perfil dos sujeitos para o campo. A pesquisa teve abordagem quantitativa, de natureza descritiva e explicativa, cuja técnica adotada foi o *survey*. A análise de dados foi feita por meio de inferências estatísticas, cuja conclusão foi de que a maioria dos alunos entrevistados (246) possui propensão à iniciativa empreendedora, não obstante inexistir nas unidades escolares que serviram de espaço para a pesquisa qualquer menção à temática empreendedorismo. A definição de que há uma propensão ao empreendedorismo deveu-se à análise comparativa das características presentes nos entrevistados em relação à literatura vigente, a qual relaciona uma série de fatores para identificar alguém com perfil empreendedor. Pela vocação da cidade que serviu de cenário para a pesquisa, cujos segmentos estão concentrados no comércio e no serviço, propugna-se que o viés empreendedor dos estudantes pode estar alinhado com as expectativas que a cidade proporciona para os pequenos negócios, haja vista a escassez de trabalho formal.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Empreendedorismo. Propensão.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário complexo pelo qual o país está passando em relação ao social, político e econômico, provocado principalmente pela crise econômica em o mesmo se encontra, a percepção de que os postos de trabalho estão cada vez mais reduzidos faz-se notória. É evidente a falta de oportunidades e de empregabilidade, porém, mesmo em tempos de crise, algumas pessoas se destacam por serem criativas, determinadas e por vislumbrarem possibilidades onde se imaginava não mais existirem. Movidas pelo espírito empreendedor, estas pessoas almejam a criação de novos negócios. Segundo Dornelas (2008) “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, e antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”, ou seja, aquele que possui o perfil empreendedor e detém as características constituidoras do modelo, busca as oportunidades, forma uma visão do futuro, faz com que as coisas aconteçam e realizam descobertas em situações que nenhum outro indivíduo imaginou percebeu uma oportunidade de negócio.

O presente artigo objetiva identificar o espírito empreendedor nos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas da cidade de Floriano-PI. Reconhece-se a propensão para o comércio nos habitantes estabelecidos, pela própria vocação local. Depois da identificação do percentual desses alunos com viés empreendedor, buscou-se classificar o perfil empreendedor dos mesmos, e se veem o empreendedorismo como uma oportunidade de realizar seus projetos pessoais e profissionais. A pesquisa tem a intenção de diagnosticar, mapear e classificar o perfil dos sujeitos da pesquisa com vistas a identificar também se a temática do empreendedorismo está sendo estimulada neste espaço de socialização, justificada pela possibilidade de transformação de projetos pessoais e profissionais destes jovens. Neste aspecto, lança-se o seguinte problema da pesquisa: **Qual é o perfil e quais são as perspectivas e motivações dos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais de Floriano em relação ao empreendedorismo?** Apoiando-se no esboço conceitual trazido à tona e considerando o perfil de Floriano, que é um município que concentra suas riquezas e oportunidades no segmento terciário – razão pela qual a iniciativa empreendedora se mostra com mais evidência e vigor – define-se assim o objetivo geral: **Identificar, junto às Escolas Públicas Estaduais de Floriano, especificamente no segmento do 3º Ano do Ensino Médio, as perspectivas, percepções e capacidade crítica dos alunos no tocante à possibilidade de vir a ser empreendedor, caracterizando a presença do espírito empreendedor neste ambiente.**

A partir do objetivo geral desenhado é possível, visando a dar consistência à proposta de obter respostas ao problema da pesquisa, conhecendo o perfil socioeconômico dos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais de Floriano, desvelar a compreensão dos sujeitos da pesquisa quanto à temática empreendedorismo, ao tempo que se avalia se a temática empreendedorismo faz parte do portfólio cognitivo dos sujeitos investigados, operando meios para determinar o interesse dos alunos em atuar no segmento quando advier a sua atuação profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações que têm interferido nos mais diversos setores da economia são reflexos das condições sociais, econômicas e políticas que as nações têm enfrentado

nas três últimas décadas. O processo de Globalização, para o bem ou para o mal, tem imposto novos conceitos, procedimentos e posturas, não apenas por parte das organizações, mas, sobretudo, de governos e dos membros da sociedade em geral. Sob este aspecto, diante das incertezas e das reais mudanças que o contexto socioeconômico revela e com demandas cada vez mais realçadas a partir de uma sociedade ainda empobrecida e com limitadas perspectivas, emerge as possibilidades de encaminhar projetos e ideias por meio da iniciativa empreendedora. Neste sentido, esta pesquisa investiga o que pensam os estudantes do Ensino Médio das Escolas Estaduais localizadas em Floriano, Estado do Piauí e, para tanto, entende-se como relevante discorrer sobre algumas das concepções acerca do empreendedorismo.

2.1 Concepções da iniciativa empreendedora

Com as transformações de um mundo globalizado, pode-se dizer que em um período curto, desde um pequeno impulso da Revolução Industrial, em cujo tempo várias foram as criações visando a melhorar o estilo de vida das pessoas, emergem a ousadia e a persistência de alguns poucos, instigando um olhar visionário que questionam e arriscam e querem algo diferente, buscam e fazem acontecer e empreendem. O processo de evolução das Teorias Administrativas leva ao quadro atual que permeia novos estudos estimulando a Educação Empreendedora (EE) (McNALLY; HONIG; MARTIN, 2018), os quais as pessoas participam, envolvem-se, motivam-se e buscam atualizações que reforcem ou forjem o espírito empreendedor em todos os níveis, seja no campo técnico ou no espaço universitário, possibilitando uma alternativa de crescimento econômico, principalmente a jovens profissionais.

O auxílio e o incentivo oriundos do governo com subsídios fomentando a criação e o desenvolvimento de novas empresas, programas de estímulo por meio incubadoras e parques tecnológicos e agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios, entre outros, são medidas necessárias para fortalecer o segmento, especialmente para os jovens recém-formados e aqueles que, face à contingência social, optam por desenvolver uma atividade mercantil antes mesmo de pensar nas possibilidades de ingressar em uma universidade. Esta é uma realidade fortemente enraizada na Região Nordeste do Brasil.

É oportuno destacar que não se empreende apenas em produtos e serviços, mas, sobretudo em processos, especialmente diante do cenário socioeconômico ora instalado, o qual confere que o desemprego tem afetado milhões de pessoas, o que torna comum a criação e o investimento a uma ideia a qual teve no período em que estava vinculado a uma atividade formal, por exemplo. A situação impõe às pessoas empreendedoras, empresários de uma forma geral e mesmo àqueles que respondem por recursos públicos, novas formas de promover a eficiência das operações, sempre buscando maior efetividade e resultados mais consistentes sem forçar uma sobrecarga, seja no preço final, seja na qualidade do serviço prestado, seja na quantidade ofertada, seja na maneira como se trata o usuário. Ser empreendedor é, antes de tudo, implementar uma forma de ação diferenciada, fora da curva e com base numa proposta que constitui um processo de transgressão.

A ideia de que por meio da educação o indivíduo se transforma e tem sob seu domínio o livre arbítrio para estatuir a sua revolução mental e material deixou de ser uma premissa, há bastante tempo. Para além do discurso retórico e sob a convenção temporal da modernidade, a educação é a força da base de qualquer país que se digne em almejar o desenvolvimento, notadamente àqueles pertinentes à evolução

básica, que determina nas propostas as realizações a longo prazo. Espera-se que empreender no ambiente educacional – no Ensino Superior e no Básico – deixe de ser uma expectativa admitida e passe a figurar como uma possibilidade real visando a instituir novos olhares, novas razões para a inadiável pauta social que aproxima o professor dos seus alunos. Os riscos para manter o sonho da liberdade e a determinação para assegurar uma caminhada segura são fatores presentes na vida do empreendedor. A ciência, para avançar, exige atores determinados e reflexivos (SCHÖN, 2000) que estejam aptos a atuar na busca de soluções para uma sociedade cada vez mais complexa e fonte permanente de demandas. A educação, além do seu evidente papel social, representa um meio legítimo de revolução política e econômica. Sob esta ótica, a capacitação em sala de aula pressupõe, também, um docente visionário, inovador e atento às transformações que o universo socioeconômico impõe (ARAÚJO, BELIAN, 2018).

Neste ponto, torna-se fundamental avançar na perspectiva de quem de fato poderá promover a transformação socioeconômica de um país, notadamente em fase de desenvolvimento, como é o caso do Brasil: o empreendedor. Este indivíduo, ora inventor, ora idealizador, ora alguém que compreende a necessidade de que algo precisa ser repensado para quebrar determinados paradigmas (SILVA; DACORSO, 2017), naturalmente dispõe de um conjunto de habilidades e capacidades típicas de pessoas que pretendem promover um processo transformacional efetivo (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017).

2.2 Conceitos e visões de empreendedor

O surgimento da palavra empreendedorismo tem origem francesa. Percebe-se que o primeiro uso do termo empreendedor foi no Século XVII, logo após surgiram as dúvidas e questões referentes às diferenças de um empreendedor para um gerente, levando a várias discussões sobre este impasse, concluindo-se que era diferenciado devido a algumas características e perfis divergentes entre os empreendedores e os administradores. Antes de iniciar as definições mais utilizadas e aceitas, é importante fazer uma análise histórica do desenvolvimento da teoria do empreendedorismo. Segundo Hashimoto (2006), o primeiro uso do termo empreendedorismo foi registrado por Richard Cantillon, em 1755, para explicar a receptividade ao risco de comprar algo por um determinado preço e vendê-lo sob um regime de incerteza. Assim, a definição de empreendedorismo não estaria voltada apenas para "abrir um negócio próprio". O empreendedor seria aquele que administra um negócio, planejando e controlando, assumindo os riscos e os prejuízos das operações envolvidas na atividade.

O primeiro uso do termo empreendedorismo, de acordo com Dornelas (2012) vem de um relato feito em sua obra onde o autor dá o primeiro exemplo de empreendedorismo ao empreendedor Marco Polo, que na época estabeleceu uma determinada rota comercial para o Oriente. De acordo com Dornelas (2012, p., 19-20):

Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste [...]. Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia riscos excessivos, e apenas gerenciava projetos, utilizando os recursos disponíveis [...]. Os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram nessa época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Como geralmente os preços eram

prefixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor – aquele que assumia riscos –, do capitalista - aquele que fornecia o capital. No século XVIII, o capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram frequentemente confundidos com os gerentes ou administradores (até os dias atuais), sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista.

Portanto, o empreendedor sempre esteve em nosso meio, mas a definição e a necessidade de identificar tais como as diferenças, características e perfil do empreendedor só surgiram depois de um grande período de questões controversas, datadas inicialmente durante Século XVIII, com a ideia que o empreendedor foi diferenciado do fornecedor de capital, o que se leva a analisar que entre o Século XIX e o Século XX o empreendedor foi confundido com o gerente, já que possui algumas atribuições e ações semelhantes como, por exemplo, organizar uma empresa de forma que obtenha lucro, sendo este o propósito central. A compreensão de que o empreendedor é realmente uma pessoa que tende a inovar algo (serviços, produtos, processos, *performances*) é dada no Século XX, ou seja, o termo possui conotação recente, mas vem evoluindo com força, pois várias histórias de sucesso surgem exatamente da necessidade de implantação de algum produto, processo ou serviço, que visa a melhorar e/ ou facilitar a vida das pessoas, cujo foco é aprimorar determinados segmentos, os quais detêm possibilidades de crescimento, promovendo a realização pessoal e profissional do idealizador.

Há uma série de definições acerca do que seja um empreendedor, que são dadas por pesquisadores de diversas áreas, como Economia, Psicologia, Administração, etc. que acabam produzindo uma convergência no tocante ao papel desempenhado pelo idealista. Um exemplo pode ser aplicado no campo da Psicologia, onde o empreendedor seria aquela pessoa que é levada pelas necessidades, já que cada pessoa possui um nível diferente de demanda e carência, levando a buscar atendê-las de forma imediata. A posição aqui é sustentada pela iminência de algum perigo ou dificuldade, o que impõe ao sujeito uma ação tempestiva de forma a responder, com plenitude, o que se pretende atender. Um empreendedor é uma pessoa determinada, que procura fazer a diferença em relação ao seu negócio, detém visão de futuro e procura superar limites, buscando sempre oportunidades que não foram detectadas por outros. Como dizem Tachizawa e Faria (2004, p. 26) eles “são pessoas que fazem a diferença, que realizam e fazem acontecer, que desenvolvem sua capacidade de superar limites. Sem empreendedores não haveria desenvolvimento mundial”. Portanto, o empreendedor é aquele indivíduo que sabe identificar onde estão as oportunidades, para assim poder transformá-las em ganhos em seu favor. Além disso, trata-se de uma pessoa criativa, que desenvolve meios inovadores – em produtos, serviços, *performances*, processos – e que procura estratégias diferenciadas, sempre aspirando a um futuro que seja revolucionário, estimulante e transformador.

O verdadeiro empreendedor possui características específicas, as quais lhes conferem um diferencial, se comparado aos demais indivíduos, assim como explica Leite (2012, p. 26): “Numa análise um pouco mais profunda, eles são mais propensos

a aceitar riscos, possuem habilidades para lutar e decifrar a sua vida profissional e lidar de maneira produtiva com a falta de um quadro mais nítido do que vem pela frente”. Ou seja, um empreendedor não tem medo de correr riscos, não tem medo de ir em busca do novo, aventura-se para conseguir realizar os objetivos, sempre está procurando desenvolver uma perspectiva do futuro, com o fito de assegurar o seu sucesso pessoal e profissional. No mais e diante do cenário econômico atual, os empreendedores se veem inclinados a buscar uma forma de obter ou complementar a renda, operando meios para viabilizar este propósito, concomitantemente ao sonho de viabilizar a sua realização pessoal.

Os empreendedores sabem tomar decisões porque se fundam em estudos prévios, decorrentes de experiências profissionais e/ou recorrem ao Plano de Negócio e buscam aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem. São líderes, planejam e, acima de tudo, são inovadores. A discussão sobre o empreendedorismo em Escolas Públicas é quase inexistente, visto que a temática, que deveria ser difundida e estimulada, ainda não constitui domínio neste espaço. Todavia, dentre os alunos do Ensino Médio, pode-se constatar que alguns jovens possuem as características afeitas ao estilo empreendedor, demonstrando, assim, uma propensão a vir a ser um empresário de sucesso. A cultura local pode contribuir para esta constatação (MUZZIO, 2017). A maioria dos empreendedores é composta de indivíduos que naturalmente têm uma tendência de romper paradigmas e promover transformações, trazendo benefícios a grandes ou pequenas quantidades de pessoas, desde a empregabilidade ou até mesmo os conceitos que podem e são alterados, de acordo com as mudanças em que o mundo do trabalho tem atravessado nas últimas décadas.

Em razão das questões já abordadas e da compreensão de que empreender é, de fato, uma condição viável e possível a todos, desde que o indivíduo se acerque de um conjunto de atributos inerentes ao universo empreendedor, a dimensão de um verdadeiro empreendedor abrange características específicas que o distingue dos demais indivíduos na sociedade, pois as lições e as práticas do dia a dia já contribuem para desenvolver habilidades inatas. Dornelas (2008, p. 17–18) relaciona as características dos empreendedores de sucesso: são visionários, sabem tomar decisões, são indivíduos que sabem fazer a diferença, sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem, são independentes e constroem seu próprio destino, ficam ricos, são líderes e formadores de equipes, são bem relacionados, bem organizados, planejam, possuem conhecimentos, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Todavia, nem todos conseguem desenvolver as características apresentadas. Às vezes requer tempo, dedicação e experiência para condicionar tais habilidades. O modo de viver influencia muito na vida profissional e, como se sabe, há períodos nos quais a crise no mercado de trabalho vem com força e, neste caso, as pessoas são impulsionadas a colocar esse espírito empreendedor em prática.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 38) defendem a ideia que “a liderança é a habilidade de sonhar coisas grandes e transmiti-las de modo que as pessoas aceitem participar do sonho”. Tendo isso em vista, um empreendedor tem a proposta de realizar seu sonho e ser bem-sucedido no seu empreendimento, mas para isso, precisa lutar e colocar em ação as características mencionadas: ele precisa inovar, desvelar razões e visões que nenhum outro indivíduo conseguiu enxergar e superar todos os obstáculos que certamente surgirão entre uma realidade posta e o seu sonho.

Em relação ao histórico profissional, outros requisitos que influenciam a determinação em ter um empreendimento é a insatisfação com um determinado emprego, a falta de desafios ou a oportunidade de crescimento na empresa, ou até mesmo a frustração ou tédio. Tais circunstâncias ocasionam a necessidade de enriquecimento de conhecimentos, empoderando o indivíduo a idealizar projetos eventualmente hibernados. A maioria dos empreendedores de sucesso relata que tentaram por várias vezes iniciar um negócio, que por sua vez não resultou em sucesso. Porém, o fato é que a experiência anterior, mesmo advinda de um processo fracassado, pode contribuir para qualificar o sujeito, incentivando-o na criação do negócio. Estas experiências facilitam o aprendizado e viabilizam as possibilidades nas intenções empreendedoras.

O empreendedor deve conhecer todos os aspectos do ambiente interno e externo da corporação andando lado a lado com a criatividade. São características de liderança de um empreendedor, além de ser visionário, sonhar alto, ter propostas factíveis de materialização, além de reunir habilidades e atitudes como sensibilidade, ética, bom-senso, serenidade, maturidade, com o intuito de ultrapassar e superar os obstáculos que surgem. Adicionalmente, ser flexível e criar opções administrativas, aberto a mudanças e sempre ter a capacidade de incentivar o trabalho em equipe usando uma abordagem multidisciplinar são características imbricadas com o estilo empreendedor de um líder.

Há diversos tipos de empreendedor e alguns requisitos para a sua formação visto que, conforme a proposta de Bernardi (2007, p. 65-66), “existem várias circunstâncias que dão origem a um empreendimento e ao empreendedor, que podem ou não se relacionar aos traços de personalidade”. O Quadro 1 elenca os tipos sugeridos por Bernardi.

Quadro 1 – Tipos de empreendedores

TIPO	CARACTERÍSTICAS
O empreendedor nato	Esta figura é a personalização integral do empreendedor que, normalmente, desde cedo, por motivos próprios ou influências familiares, demonstra traços de personalidade comuns do empreendedor. O desenvolvimento de tal vocação tem forte relação com o tipo de autoridade familiar e o ambiente motivacional familiar, tais como escala de valores e percepção de negócios.
O herdeiro	Pode ou não possuir as características do empreendedor. Se empreendedor por afinidade e vocação, dá continuidade ao empreendimento em que se encontra desde cedo em treinamento, o que é muito comum. Não tendo características empreendedoras e “treinado”, por imposição, desde cedo, pode vir a ser um problema para a continuidade da empresa.
O funcionário de empresa	Podendo possuir características de empreendedor, sente ao longo da carreira um desequilíbrio e falta de reconhecimento entre suas contribuições e recompensas, ou então falta de interesse em suas ideias ou interferência da burocracia da empresa. Frustrado em suas necessidades de realização pessoal, em algum momento de sua carreira decide partir para um negócio próprio.

Excelentes técnicos	Com características de empreendedor, dispõe do conhecimento, de <i>know-how</i> sobre algum produto ou serviço e, possuidor de experiências no ramo, decide iniciar um negócio próprio.
Vendedores	Usualmente, entusiasmados pela dinâmica de suas funções quotidianas, como conhecem o mercado e têm experiência no ramo, iniciam negócio próprio em indústria, comércio ou serviço.
Opção ao desemprego	Uma modalidade de empreendimento arriscada que, por questões circunstanciais, finda por ser adotada; pode ter dois desdobramentos: com características empreendedoras, há possibilidade de sucesso; ou sem características empreendedoras, tem chance de sucesso, dependendo de como a oportunidade é encarada. Se a opção for aguardar outra possibilidade de emprego, diminui ou elimina qualquer chance de sucesso do empreendimento.
Desenvolvimento paralelo	O funcionário, como alternativa futura, tendo características empreendedoras, estrutura-se entre amigos ou familiares e desenvolve um negócio derivado de sua experiência ou não, ou associa-se a outro ramo de atividades como sócio capitalista.
Aposentadoria	Com experiência adquirida, e devido à idade precoce com que o mercado marginaliza as pessoas, inicia um negócio próprio, usualmente em comércio ou serviços, se não é oriundo da área de vendas ou produções

Fonte: Bernardi, 2007, p. 65.

Levando em consideração os tipos de empreendedores (Quadro 1) e observando a realidade de uma cidade onde a vocação está centrada em comércio e serviços, pode-se aferir que há uma convergência para os “vendedores”, “opção ao desemprego”, o “empreendedor nato” e, em escala menor, o “funcionário de empresa”, face à limitação nas oportunidades de vagas nas empresas de Floriano.

Sob este aspecto, é interessante destacar os empreendedores que enveredam no campo por oportunidade e aqueles que, com reduzidas alternativas, decidem caminhar sob o signo da necessidade. Apoiando-se na pesquisa do Sebrae (2016) sobre o que vem a ser o empreendedor por oportunidade ou a falta dela – empreendedor por necessidade – afirma-se que o empreendedor por oportunidade pode até mesmo ser alguém que tem outro emprego, mas intenciona ter seu próprio empreendimento, um negócio estruturado e acima de tudo planejado para assim buscar o sucesso profissional ou realização pessoal numa etapa independente. Até mesmo no espaço educacional é possível empreender (GUIMARÃES; LIMA, 2016). Reputa-se um indivíduo visionário, que percebe detalhes onde ninguém detectou lacunas; identifica ou cria demandas; refaz o que está ofertado; repensa e destrói criativamente o que há em termos de produtos, processos, serviços, *performances*; é alguém que utiliza não apenas a sensatez dos sábios, mas, sobretudo, o vigor dos vencedores.

Por outro lado, o empreendedor por necessidade é aquele indivíduo que por algum motivo, seja o desemprego, a ausência do mantenedor da família, a inadiável necessidade de assumir responsabilidades que antes não estavam sob sua tutela, vê-se induzido a abrir seu próprio negócio, porém, de uma forma desestruturada, sem um Plano de Negócio, sem uma análise prévia de viabilidade, sem uma pesquisa de

mercado. Quase sempre, este tipo de negócio acaba não vingando. Para Leite e Oliveira (2007, p. 2), “no empreendedorismo por necessidade criam-se negócios por não haver outra alternativa e no empreendedorismo por oportunidade há a descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa”. Analisando a pesquisa realizada pelo GEM (2016), desenvolvida pelo SEBRAE em relação aos tipos de empreendedores que surgem pela oportunidade ou por necessidade, de acordo com a Tabela 1, pode-se constatar que quando há um crescimento em um há uma diminuição no outro. Em 2016 o Brasil apresentou um declínio em relação ao empreendedor por oportunidade em relação aos outros 100 países que integram a pesquisa, concluindo-se que houve um aumento na taxa de desempregos no total de 13,7% no ano de 2017 em relação a 12,0% de 2016. As oportunidades tiveram um grande crescimento em relação a necessidade em relação ao ano de 2015 a 2016, concluindo-se que a cada 100 empreendedores, 57 são por oportunidade, no período analisado.

Tabela 1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA², estimativas³ e razão oportunidade e necessidade - Brasil – 2016

Motivação	Taxas Percentual da TEA		Número de Empreendedores
	Oportunidade	Necessidade	
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade		1,4	

Fonte: GEM Brasil 2016 1 Percentual da população de 18 a 64 anos. 2 Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes. 3 Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Brasil em 2016: 133,9 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

Em relação ao gênero dos empreendedores no Brasil, segue uma relação quase igualitária entre homens e mulheres. De acordo com a TEA (taxas específicas de empreendedorismo) 19,2% para homens e 19,9% para mulheres, só que na medida que os empreendimentos são estabelecidos por mais tempo os homens são quem conseguem dar continuidade em maior proporção comparado às mulheres. A constatação é amparada pela TEE que determina que num período de 42 meses os homens são quem têm mais potencial para manter e estabelecer o negócio, pois vários fatores contribuem para que o empreendimento prospere ou não, dentre eles está o próprio preconceito pelo fato de ser mulher, visto que várias pessoas tendem a continuar com a ideia fixa de que empreender é coisa para homens.

De maneira geral, é percebido na pesquisa do GEM que no Brasil os homens e as mulheres têm buscado no empreendedorismo a oportunidade de entrar no mercado de trabalho, estando os dois gêneros quase que igualmente no mesmo patamar de intenção, caracterizando um equilíbrio entre ambos. Outro dado importante também apontado pela pesquisa é que a mulher brasileira continua sendo uma das que mais empreende no mundo, o que é notório, pois ao observar o país nos últimos anos e o resultado apontado pela pesquisa do GEM pôde-se perceber, comparando os anos de 2014, 2015 e 2016, um aumento da participação das mulheres em estágio inicial no empreendedorismo, tendo percentual de 17,5%; 20,0% e 19,9% respectivamente.

O estudo também mostra que o maior percentual feminino dos países selecionados pela GEM é o do Brasil (19,9%) seguido pelos EUA com 10,5%.

De acordo com os critérios do estudo, em relação a faixa etária, pôde-se verificar na pesquisa do GEM comentada pelo SEBRAE (2016), conforme a Tabela 2, que a análise da TEA mostra que no Brasil a taxa variou entre 15%, entre 55 e 64 anos, a 22,9% na faixa etária dos 25 aos 34 anos, comprovando que todas as faixas etárias apresentam índices significativos de empreendedorismo, porém, com menor expressão para os indivíduos de mais idade. Vale o registro que os sujeitos da pesquisa aqui desenvolvida estão na primeira faixa do estudo do GEM (18 a 24 anos).

Tabela 2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países selecionados – 2016

País	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEA
Brasil	20,1	22,9	19,7	17,5	15,0	19,6

Fonte: GEM 2016 ¹ Percentual de empreendedores iniciais em cada classe.

Comparando com os dados da TEA com TEE interpretados pelo SEBRAE (2016), vê-se uma expressiva variação, com TEE de 5,5% para indivíduos entre 18 e 24 anos a 24,2% para respondentes com idades entre 45 e 54 anos. Isso significa que no Brasil a cada 100 pessoas com idade entre 45 e 54 anos, 24 são responsáveis por empreendimentos com mais de 42 meses de funcionamento. De forma geral, no país a TEE ficou mais baixa para os indivíduos mais novos e mais alta (acima de 20%) para indivíduos com mais de 35 anos. Percebe-se cada vez mais que os jovens brasileiros estão se interessando pelo empreendedorismo, seja por necessidade ou pelo fato de pensarem em possibilidades reais e oportunidades de realização pessoal e profissional. De acordo com a GEM (2016), os jovens na faixa etária entre 18 a 24 anos estão representando 20,1% na atividade empreendedora em estágio inicial e, neste patamar, reputa-se ser a faixa etária de indivíduos mais ativos.

Analisando a participação em novos empreendimentos, tem-se um equilíbrio nas diversas faixas de escolaridade no SEBRAE (2016), cujos respondentes com “alguma educação” apresentam TEA de 19,5%, indivíduos com “secundário completo” possuem taxa de 20,5% e aqueles com “pós-secundário” tem menor TEA (14,4%). Este dado revela a necessidade de incluir no Ensino Básico (fundamental e médio) discussões e conteúdos que deem suporte à atividade empreendedora, pois uma grande parcela dos empreendedores adultos do país possui apenas este nível de escolaridade, reafirmando a necessidade de se obter um certo grau de conhecimento e de escolaridade para que o empreendimento possa vim a ser duradouro, tornando-o consistente e assegurando, em tese, uma melhor perspectiva de êxito.

Em relação a renda de acordo com o SEBRAE (2016), há TEE para indivíduos da maior faixa de renda (22,1%), seguido de empreendedores da faixa central (19,1%) e menor expressividade para indivíduos da faixa de renda inferior (12,1%). Esta situação pode ser derivada da dificuldade de financiamento para atividades empreendedoras no Brasil. Como o financiamento dos empreendimentos no país é oriundo predominantemente de familiares, é possível esperar que famílias no estrato de renda superior tenham melhores condições de prover o investimento necessário para a manutenção do negócio. Já empreendedores de menor renda enfrentam maior escassez de recursos, intensificando as dificuldades para fazer seu negócio prosperar

e amadurecer. Esta situação evidencia a necessidade de maior investimento para prover financiamento para empreendedores de menor renda, mitigando a desvantagem de menores recursos familiares para investimento.

Tabela 3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) para os estratos de gênero, faixa etária e escolaridade - Brasil – comparativo: 2014-2016.

Gênero	2014	2015	2016
Masculino	17,0%	22,0%	19,2%
Feminino	17,5%	20,0%	19,9%
Faixa etária (18-24 anos)	18,4%	21,0%	20,1%
Escolaridade (segundo grau completo e superior incompleto)	17,5%	23,0%	20,5%

FONTE: Relatórios executivos GEM 2014, 2015 e 2016.

A Tabela 3 mostra o comparativo de três anos em relação ao percentual tanto de gênero, quanto de faixa etária e escolaridade. A relação ano 2016/2014 indica que há um aumento de empreendedores iniciais no Brasil, em ambos os gêneros.

Como mencionado, o empreendedorismo ainda é um tema pouco citado nas escolas, nem todos os alunos conhecem o termo ou o seu significado, mas há uma percepção de que boa parte dos alunos entrevistados tem noção do que o termo significa. Assim, espera-se que empreendedor no nível do Ensino Médio deixe de ser uma mera expectativa e se transforme em uma possibilidade real, visto que há um viés empreendedor no perfil analisado dos estudantes das Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio de Florianópolis. Uma vez que os postos de trabalho estão escasseando a cada dia, principalmente em cidades do interior, tem-se a percepção de que a iniciativa empreendedora é uma alternativa real e viável para os jovens que, daqui a alguns anos, estarão em busca do seu espaço no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução da proposta inicial do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e explicativa, a qual recorreu à técnica *survey* para a coleta dos dados. Para realizar a tabulação, a análise e a interpretação dos dados recorreu-se ao recurso da regressão linear, buscando obter as informações necessárias relacionadas aos sujeitos da pesquisa, que são os alunos das Escolas Públicas Estaduais do Ensino Médio do Município de Florianópolis – apenas os alunos regulares. De acordo com as lições de Fowler Jr. 2011, o objetivo de um *survey* é a busca com exatidão de informações de uma determinada população através de estatísticas numéricas, utilizando perguntas feitas as pessoas, para assim obter os resultados esperados. Nesse sentido, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados, sem possibilidades de manipulação das respostas, obtendo com exatidão as informações, com amplo suporte para interpretação de dados.

Para a realização da pesquisa de campo foi necessário solicitar junto a GRE – Gerência Regional de Educação, setorial Florianópolis, um Termo de Anuência que autorizava a realização da pesquisa nas Escolas de Ensino Médio. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário contendo 15 questões a 246 alunos presentes, das

quatro escolas, conforme o Quadro 2, correspondendo a pouco mais de 70% do total de alunos regulares e concluintes matriculados nas escolas investigadas (349). Optou-se pelos alunos concluintes do Ensino Médio por se entender que possivelmente há, nestes, um maior grau de maturidade e conhecimento, possibilitando, portanto, aferir com menos imprecisão se há propensão ao empreendedorismo.

Quadro 2 – Contingente de Alunos do Ensino Médio de Florianó

UNIDADE ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO	TOTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	CONCLUINTES REGULARES (3º ANO DO ENSINO MÉDIO)	ALUNOS ENTREVISTADOS
Unidade Escolar Bucar Neto	138	30	24
Unidade Escolar Djalma Nunes	129	30	46
Unidade Escolar Fauzer Bucar	464	151	109
Unidade Escolar Osvaldo da Costa e Silva	353	138	67
TOTAL	1.084	349	246

Fonte: Gerência Regional de Educação. Dados da pesquisa, 2017.

As entrevistas foram realizadas no período de 14 a 19 de junho de 2017, nos três turnos (manhã, tarde e noite). Os dados obtidos em campo foram tabulados, analisados e interpretados com o uso da planilha Excel e foram convertidos em modelos estatísticos e matemáticos, utilizando a regressão linear como elemento basilar aspirando a conceder à pesquisa um grau de segurança capaz de atestar a sua validade interna, confiabilidade e validade sob o construto matemático.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Tomados os objetivos e o problema da pesquisa como referências e a partir do planejamento estruturado para o desenvolvimento das ações em campo – entrevistadas e, posteriormente, a tabulação dos dados, a análise e a interpretação – chegou-se a algumas respostas e posições capazes de atender ao que foi proposto inicialmente. No final de 2016 foi feito o levantamento do número de escolas regulares do Ensino Médio da cidade de Florianó e a quantidade de alunos existentes, que foram obtidas na GRE – Gerência Regional de Educação. O número de alunos foi posteriormente atualizado, face à constatação de uma pequena evasão. Logo após, foi construído o questionário e a sua aplicação nas quatro Escolas foi promovido nos turnos matutino, vespertino e noturno. O questionário foi construído e pré-testado em junho de 2017.

O questionário foi aplicado no mês de agosto de 2017 nas escolas estaduais Osvaldo da Costa e Silva, Fauzer Bucar, Bucar Neto e Djalma Nunes. Nestas quatro escolas foram entrevistados um total de 246 alunos, identificando-se que 127 alunos são do sexo feminino e 117 do masculino e 2 alunos marcaram a opção de gênero “outros”, alunos estes que têm idades entre 15 e 24 anos que moram com pais, avós, só com a mãe ou só com pai e com outros. Feita a coleta de dados, pôde-se perceber também

que a grande maioria desses alunos não trabalha (um percentual de 76%), equivalente a 187 alunos no total, porém um percentual de 24% (correspondendo a 59 estudantes) informaram que trabalham, indicando assim, que os mesmos possuem um certo grau de experiência, o que pode induzi-los a desejar empreender em algum momento de suas vidas. De acordo com alguns autores, após algum momento um indivíduo que já trabalhou pode vir a querer abrir seu próprio negócio, buscando uma oportunidade de realização profissional por meio da iniciativa empreendedora, mirando na possibilidade de independência funcional.

Em relação à questão 7 do roteiro de entrevista (Saberia estimar a renda mensal da família?), foram obtidas as seguintes posições: 46% dos entrevistados não souberam responder a renda estimada mensal da família, sendo que 26% dos que souberam informar apontaram que não chegava a um salário-mínimo, ou seja, aproximadamente um terço dos entrevistados vive com sua família à base de um salário-mínimo, caracterizando que, supostamente, as necessidades de uma família podem vir a ser bem mais alta que esse valor, o que está de acordo com a ideia de alguns autores e com a realidade em que se encontra a economia brasileira. Desta forma, diante deste panorama, as pessoas podem recorrer ao empreendedorismo como uma forma de produzir uma renda a mais, contribuindo para cobrir as despesas da família.

Constatou-se que cerca de 77% dos alunos demonstram que em algum momento de suas vidas podem vir a possuir um interesse de investir em um negócio próprio. O percentual de alunos que já ouviram falar no termo “empreendedorismo” foi bem expressivo, visto que cerca de 89% sinalizaram saber o que significa, identificando, assim, que esses jovens já possuem algum conhecimento sobre o tema. Para 64% dos entrevistados, o empreendedorismo é compreendido como forma de realização pessoal, algo positivo que coincide com a concepção da pesquisa. Foi também observado que uma boa parte dos alunos demonstra querer iniciar um próprio negócio, consignando, assim, um caráter favorável à iniciativa empreendedora, visto que se pôde aferir que os mesmos possuem certo perfil empreendedor. Foi analisado nesses alunos que muitos se declararam como um indivíduo que tem propensão e perfil para empreender (cerca de 52% dos entrevistados), podendo comprovar que esses jovens têm uma tendência natural para encarar uma iniciativa empreendedora.

Este interesse em abrir seu próprio negócio é também um indicativo de que a maneira pela qual se pode agregar renda familiar é atuando no empreendedorismo, haja vista o limitador, comprovado, da renda familiar. A existência de maioria feminina no conjunto dos entrevistados (51,62%) indicou que a maior parte compreende o significado da expressão "empreendedorismo", sugerindo haver certa propensão para atuar no segmento. A questão na qual há prevalência de respostas do sexo masculino é a que se refere às habilidades em se adaptar em qualquer situação, o que aponta um interessante indicador, uma vez que um dos fatores para o sucesso na iniciativa empreendedora é a resiliência e tal resposta confirma o viés que os homens tendem a ser bem flexíveis em diversas situações. Um fator que representa um empreendedor é a capacidade em ver determinada circunstância e mudar a sua realidade, enxergando além do que muitos enxergam, procurando as oportunidades escondidas e a partir delas iniciarem seus empreendimentos. Foi visto que a maioria dos alunos compreendem a diferença entre empreendedor e administrador, que realmente as características que os definem os revelam com significados, expectativas, sentimentos, motivações e perspectivas distintas, o que vai de encontro ao objetivo preconizado neste estudo.

Em síntese, utilizando a regressão linear a pesquisa comprovou que grande parte desses jovens, concluintes do Ensino Médio das Escolas Públicas de Floriano, pode enveredar por uma carreira profissional promissora por meio da iniciativa empreendedora. Com a análise dos dados por meio do modelo de regressão linear foi possível tirar as seguintes conclusões:

- Entre as meninas, a chance de que de fato compreendam o que é ser um empreendedor diminui, em média, 30% a cada aumento de um ano na idade.
- Entre os meninos, a chance de que de fato compreendam o que é ser um empreendedor aumenta, em média, 44% a cada aumento de um ano na idade.
- Entre os alunos mais jovens, a chance de que de fato compreendam o que é ser um empreendedor aumenta expressivamente entre as meninas, comparando-se com os meninos. Ao passo que, entre os mais jovens, esta chance diminui expressivamente entre os meninos quando comparamos com as meninas.
- A chance de que a percepção de que de fato entendam o que é ser um empreendedor aumenta, em média, 170% para os alunos que responderam que tem perfil/propensão para conduzir um negócio próprio, em relação aos alunos que responderam que não tem tal perfil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo pode ser considerado uma forma de realização pessoal e profissional, o que é fato. Mesmo percebendo que este tema não é muito discutido nas salas de aula das Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio, constatou-se que os alunos concluintes (regulares) do 3º ano das Escolas Públicas de Ensino Médio de Floriano já têm um bom conhecimento sobre o tema, já ouviram falar sobre, têm uma noção do seu significado e demonstram que, pela pesquisa e resultados obtidos, têm propensão a encarar o desafio da iniciativa empreendedora.

O que se pôde perceber nessa pesquisa é que cada vez mais cedo surge uma ideia de empreender. Viu-se que os alunos que foram entrevistados têm de 15 a 24 anos, e que a maioria possui 17 anos, uma idade interessante para começar a se cogitar e estruturar o futuro profissional, considerando ser uma idade ativamente consistente para o enfrentamento de desafios. Constatou-se que a expressiva maioria que tem interesse em empreender é composta de mulheres, confirmando uma tendência brasileira no campo do empreendedorismo, visto que cada vez mais as mulheres estão tendo interesse neste segmento (SEBRAE, 2013; CRAMER et al., 2012). Tais conclusões mostram que as meninas com idade próxima a 15 anos e os meninos com idade próxima a 23 anos, apresentaram conhecimento significativo sobre o que seja de fato um empreendedor, além dos alunos que responderam que possuem perfil/propensão para conduzir um negócio próprio.

Pôde-se concluir que esses estudantes têm propensão a investir no empreendedorismo, uma vez que a análise das respostas dadas traz confirmações concretas de que grande parte dos mesmos possui características e perfis empreendedores, sugerindo uma tendência para abrir um negócio, ou seja, há um viés indicando que o pensamento acerca da iniciativa empreendedora está presente num quantitativo considerável de alunos, os quais sinalizam a vontade de enveredar no segmento logo após o término do Ensino Médio. Portanto, vê-se um resultado

positivo comparando os objetivos da pesquisa e os dados coletados, haja vista que o perfil do aluno foi traçado, há evidências de que a maioria dos alunos tem um viés empreendedor e que um número expressivo dos entrevistados tem boa compreensão sobre o assunto, além de indicar uma propensão dos mesmos em iniciar um negócio.

A discussão sobre o processo empreendedor é instigante, promissor e complexo, não se esgotando neste trabalho, notadamente em razão do recorte feito – estudantes das Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio de uma cidade do interior do Piauí – razão pela qual recomenda-se que novos estudos, sob diferentes perspectivas, metodologias e visões, sejam realizados. Ademais, foram analisadas apenas quatro escolas, recomendando-se que o espaço amostral seja ampliado, inclusive para o desenvolvimento de estudos comparativos, dos quais podem emergir concepções interessantes do empreendedorismo entre os estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas e os discentes das instituições privadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. **Revista Internacional de Educação Superior – RIEsup**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 387-400, maio/ago. 2018.

BERNARDI, Luiz Ao. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CRAMER, Luciana.; CAPPELLE, Mônica C. A.; ANDRADE, Áurea L. S.; BRITO, Mozar J. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE**, v. 1, n. 1, jan./abril, p. 53-71, 2012.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FOWLER Jr., Floyd J. **Pesquisa de levantamento**. Porto Alegre: Penso, 2011.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBPQ, 2017.

GEM. GLOBAL ENTERPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2014: Relatório executivo. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relatório%20executivo.pdf. Acesso em 01 maio 2018.

GEM. GLOBAL ENTERPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2015: Relatório executivo. Disponível em: [www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em 01 maio 2018.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2016: Relatório executivo. Disponível em: [www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/\\$File/7578.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/$File/7578.pdf). Acesso em 01 maio 2018.

GIMENEZ, Fernando A. P.; FERREIRA, Jane M.; RAMOS, Simone C. Empreendedorismo feminino no Brasil: gênese e formação de um campo de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE**, v. 6, n. 1, p. 40-74, jan./abr. 2017.

GUIMARÃES, Jairo de C.; LIMA, Marcos A. M. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 34-49, abr./jun., 2016.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEITE, Andreia. e OLIVEIRA, Filipe. **Empendedorismo e novas tendências**. Estudo EDIT VALUE Empresa Junior, 5, p. 1-35. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/44827130/Empendedorismo-e-Novas-Tendencias-2007>. Acesso em 20 mar. 2018.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

McNALLY, Jeffrey J.; HONIG, Benson; MARTIN, Bruce C. A preliminary exploration of the development of wisdom in entrepreneurship education. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE**, v. 7, n. 1, p. 01-34, jan./abr.2018.

MUZZIO, Henrique. Indivíduo, Liderança e Cultura: Evidências de uma Gestão da Criatividade. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, art. 6, p. 107-124, jan./fev., 2017.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBRAE. **Perfil das mulheres empreendedoras**: Estado de São Paulo. Pedro João Gonçalves e Maria Beatriz Ferraz Alvares Dias (organizadores). São Paulo, SEBRAE-SP, 2013, 27 p.

SILVA, Glessia; DACORSO, Antonio L. R. Da ideia à inovação: o caminho percorrido por um inventor. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 217-233, jan./abr., 2017.

TACHIZAWA, Elio T.; FARIA, Marília S. **Criação de novos negócios**: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.